

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO (A) FRENTE À ESTRATÉGIA DA SAÚDE FAMÍLIA: A VISÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Joelma Lima Martins¹

Carla Roberta Silva Souza Antônio²

RESUMO: O presente trabalho visa mostrar que a enfermagem não se restringe somente no ambiente hospital, sendo somente cuidador. É uma profissão que vai além, abrindo vários leques. Nos dias atuais a enfermagem vem crescendo e ocupando vários setores. Sendo o profissional, gestor, auditor ou gerenciador de determinado setor. Um dos grandes crescimentos da enfermagem vem na Estratégia da Saúde da Família (ESF). Neste trabalho se pode observar a importância do enfermeiro na ESF, pois o compromisso vai além da equipe, mas também com a população assistida e os possíveis usuários que procuraram a unidade ou não esteja na área descrita. Outro fator relevante é a capacidade de conhecimento técnico científico para exercer a profissão. Tendo ele que buscar sempre uma educação continuada, se capacitando e capacitando sua equipe. Mesmo o enfermeiro sendo uma peça chave para o funcionamento da unidade, ela não trabalha isoladamente na instituição, mas sim com uma equipe multidisciplinar, buscando sempre harmonia e entendimento nas atribuições, procurando satisfazer e sanar as necessidades da população assistida pela equipe.

Palavras-chave: Enfermeiro. Família. Saúde. Atenção.

ABSTRACT: The present study aims to show that nursing is not restricted only in the hospital environment, being only caregiver. It is a profession that goes beyond, opening up several fans. Nowadays, nursing has been growing and occupying several sectors. Being the professional, manager, auditor or manager of a particular sector. One of the great growths of nursing comes from the Family Health Strategy (FHS). In this study we can observe the importance of the nurse in the FHS, because the commitment goes beyond the team, but also with the assisted population and the possible users who searched the unit or are not in the area described. Another relevant factor is the ability of scientific technical knowledge to practice the profession. Having him always seek a continuing education, training and training his team. Even the nurse being a key player in the operation of the unit, she does not work alone in the institution, but rather with a multidisciplinary team, always seeking harmony and understanding in assignments, seeking to satisfy and heal the needs of the population assisted by the team.

Keywords: Attention. Family. Health. Nurse.

1 INTRODUÇÃO

Para Santos (2007), existem enfermagem, o que influi diretamente na distintas maneiras de compreender forma como é apreendida, podendo ser

¹ Enfermeira. Barra do Garças/MT, Brasil. Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Cathedral (UniCathedral). Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: joelmars.lima@hotmail.com.

² Docente do UNIVAR e enfermeira na Prefeitura Municipal de Barra do Garças. Barra do Garças/MT, Brasil. Mestra em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Enfermagem do Trabalho e em UTI pela Fundação Educacional de Goiás (FACLIONS) e em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR. Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Rio Verde (UniRV). E-mail: carlaroberta20@hotmail.com.br.

considerada uma atividade de cunho criativo-religioso, arte, ciência, profissão ou trabalho.

Para ser enfermeiro, o profissional não precisa estar presente sempre em uma unidade hospitalar. Existem várias maneiras de desempenhar o papel de enfermagem, sendo ele, gestor, cuidador, gerente, etc. Nos dias atuais a enfermagem vem crescendo e ocupando sua importância no espaço de trabalho.

O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de contribuir para o aprimoramento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) elegendo como foco de atenção a reativação da assistência primária de saúde, e estabelecimento de laços de corresponsabilidade entre os profissionais de saúde e a população (BRASIL, 1996).

Sob essa perspectiva, o Programa (PSF) faz com que a família passe a ser o objeto precípuo de atenção, entendida a partir de sua imbricação no ambiente social onde vive. Mais que uma delimitação geográfica, é nesse espaço onde se constroem as relações intra e extra-familiares, e onde se desenvolve a luta pela melhoria das condições de vida. Contribui para uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e, portanto, da necessidade de intervenções de maior

impacto e significação social (BRASIL, 1996).

O enfermeiro na Estratégia da Saúde da Família (ESF) tem sido de suma importância para o funcionamento da unidade, assim como na expansão e consolidação da mesma. Tudo isso é possível graças ao fato de possuir uma grande variedade de atribuições dessa natureza, que num contexto geral contemplam desde a organização das atividades diárias até o funcionamento do Centro de Saúde. Também prestando atendimento direto e indireto ao indivíduo como também aos familiares, muitas vezes estendendo o atendimento para a comunidade (CAÇADOR, 2014).

A Unidade Básica da Saúde (UBS) precisa ser gerenciada por algum profissional que tenha habilidades e conhecimentos, visando buscar um processo que vise qualidade no trabalho, gerando e garantindo sucesso nas ações desenvolvidas. Mesmo não estando explicitadas as atividades que devam ser desenvolvidas na parte administrativa, mas estando direcionada a pessoa gerente, neste caso o Enfermeiro.

Gonçalves (2011), afirma que:

“[...] função administrativa da mais alta importância – é o processo de tomar decisões que afetam a estrutura, os processos de produção e o produto e um sistema. Implica coordenar os esforços das várias partes desse

sistema, controlar os processos e o rendimento das partes e avaliar os produtos finais e resultados, numa organização, o gerente se responsabiliza pelo uso efetivo e eficiência dos insumos, de forma a traduzi-los em produto (serviços, por exemplo) que levam a organização a atingir os resultados que se esperam dela”.

A função gerencial tem por objetivo, de um modo geral organizar os serviços prestados nos diferentes setores de atendimento ou produção, gerando eficiência às ações. Em se tratando em saúde, em especial a Unidade Básica de Saúde (UBS), cabe ao enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnicos e administrativos para poder planejar, programar, desenvolver e acompanhar as atividades da equipe (GONÇALVES, 2011, p. 7).

Caçador (2014), afirma que o enfermeiro é preparado de uma capacidade técnica, tanto para gerenciar como cuidar. Além dessas atribuições, o enfermeiro deverá ter um vínculo com toda a comunidade que a Unidade presta atendimento. Buscando inovar e implantar ações individuais e coletivas, estreitando laços com os indivíduos da comunidade em relação ao processo de cuidar.

Diante das adversidades encontradas, o enfermeiro se vê diante de um desafio. Ou ser gerente ou ser assistencialista, mas com total habilidade ele consegue desenvolver as duas

habilidades. Garantindo integralidade das ações gerenciais, assim como conduzindo, mobilizando e capacitando sua equipe nas ações a serem desenvolvidas na parte assistencialista.

Nesta situação do enfermeiro desenvolver dois papéis tão importantes na UBS, se pode notar que a gerencial demanda de um tempo maior, uma busca por conhecimento, pois a parte vivencial do profissional de saúde não é tão intensificada na academia. Fazendo disso uma interação com a equipe, trabalhando em conjunto com os demais profissionais.

O profissional de enfermagem não trabalha isoladamente em uma ESF, mas sim em equipe multiprofissional. Geralmente composta por um médico, enfermeiro, dentista, técnicos ou auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde. As atribuições específicas dos enfermeiros nas equipes da ESF estão explicitadas na portaria nº 1625/2007.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro tem uma maior abrangência do trabalho que uma Instituição Hospitalar. Contudo isso não implica que a equipe esteja comprometida, ou seja, um técnico de enfermagem deverá estar comprometido com o trabalho do enfermeiro, assim como um Agente Comunitário trabalha lado a lado com a enfermagem.

Segundo Bittencourt (2011), o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) representa o elo entre a equipe profissional e a comunidade, com um papel de tradutores do universo científico ao popular, atuando também, como facilitadores do acesso das pessoas aos serviços de saúde.

Várias são essas atribuições dos profissionais de enfermagem, tanto o enfermeiro quanto aos auxiliares e técnicos de enfermagem têm suas atribuições específicas. Cabem ao enfermeiro realizar atendimento as famílias que estejam cadastradas nas equipes, desde o nascimento até a terceira idade. Realizar atividades cabíveis a demanda, como também participar e contribuir com essa educação continuada na comunidade e de grande importância para a população.

Peduzzi (1998) observa que a interdisciplinaridade diz respeito à produção do conhecimento. Tem, portanto, caráter epistemológico e a integração de várias disciplinas e áreas do conhecimento. A multiprofissionalidade diz respeito à atuação conjunta de várias categorias profissionais.

O enfermeiro tem que ter uma boa interação com a equipe, pois ele tem que fazer o planejamento, avaliando e gerenciando os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), auxiliares e técnicos de enfermagem. Esses profissionais também

têm grande importância no programa. São os ACS que muitas vezes trazem as necessidades e anseios da comunidade. Eles interagem diariamente com a população, buscando levar o necessário para que este público tenha suas dúvidas e necessidades sanadas ou tenham a orientação necessária.

Conforme portaria 2.488, de 21 de outubro de 2011:

“[...] enfermeiro da Estratégia Agente Comunitário de saúde além das atribuições de atenção à saúde e de gestão, comuns a qualquer enfermeiro da atenção básica descritas nesta portaria, à atribuição de planejar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS, comum aos enfermeiros da estratégia de saúde da família, e deve ainda facilitar a relação entre os profissionais da Unidade Básica de Saúde e os ACS contribuindo para a organização da atenção à saúde, qualificação do acesso, acolhimento, vínculo, longitudinalidade do cuidado e orientação da atuação da equipe da UBS em função das prioridades definidas equanimemente conforme critérios de necessidade de saúde, vulnerabilidade, risco, entre outros.”

Com a reformulação e novas práticas diárias do capital humano no Programa de Agentes Comunitários de Saúde/Programa de Saúde da Família (PACS/PSF) observa-se o montante de profissionais da área da saúde trabalhando para melhorar a tecnologia do atendimento, promovendo um maior número possível de procedimentos anualmente.

Para Franco e Merhy (2017) a estratégia do PSF enxerga onde está o

problema chave do sistema de saúde brasileiro, contudo não consegue decifrá-lo, acaba sendo engolido pelo trabalho médico-centrado e operando principalmente na produção de procedimentos e não na produção de cuidados e cura.

Pode-se observar que o enfermeiro é uma peça chave para a implantação e execução da UBS, visando seu comprometimento com a equipe e comunidade a ser atendida. Não ficando restrito só aos cuidados. Isto é importante ser transmitido à comunidade, que muitas vezes fica refém só do médico da unidade, não sabendo ou sendo orientado que o enfermeiro tem várias atribuições até mesmo de proceder com alguns tipos de consultas, solicitações de exames, entre outros.

Para Mello (1986), portanto, a divisão do trabalho na Enfermagem não é algo novo, que aparentemente necessite de um aprendizado por parte da equipe, e não é apenas técnica, mas também, e fundamentalmente, social.

Neste processo de interação multidisciplinar é importante observar e evidenciar que o enfermeiro tem um papel importante na Unidade Básica de Saúde, além de gerenciar a unidade o mesmo possui a capacitação necessária para atender

determinados protocolos de consultas e exames laboratoriais, assim como exercer os próprios cuidados da enfermagem. Justificando sua permanência na UBS como o enfermeiro gerente da unidade, buscando uma qualidade no atendimento e harmonização da equipe multidisciplinar.

O enfermeiro assume uma posição de liderança no trabalho em equipe multidisciplinar, o que implica compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade em comunicação e na tomada de decisão. Não há nada que limite a participação de outra de outra categoria nessa função, entretanto, provavelmente pela formação (voltada para o cuidado e com experiências práticas de trabalho em equipe multiprofissional), são os enfermeiros que, de fato, mais se aproximam das propostas da Estratégia Saúde da Família e, por isso acabam assumindo a liderança.

Este trabalho em suma, visa evidenciar a importância do Enfermeiro na Unidade Básica de Saúde, que além de gerenciar, o mesmo tem outras atribuições cabíveis para promover a saúde da comunidade. Procurando relacionar os trabalhos da equipe multidisciplinar e promover o trabalho em equipe.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho teve caráter qualitativo, onde ocorreu um estudo do tipo descritivo e explicativo. O referido estudo foi realizado em três unidades básicas de saúde, que não serão nomeadas devido ao sigilo do enfermeiro e demais profissionais da área.

A população de estudo foi entre a faixa etária de 25 a 60 anos de idade de ambos os sexos, num total entre 17 profissionais entrevistados. As equipes das UBS, que responderam ao questionário foram: Técnico de Enfermagem, Odontólogo, Médico, Agente Comunitário

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 17 pessoas que compõem o quadro de funcionários das UBS's. A idade varia entre os 25 a 60 anos, sendo 6 de 25-35 anos, 5 de 36-45 anos, 5 de 46- 55 anos e 1 de 56-60 anos de idade. Dessas faixas etárias participaram da pesquisa os seguintes profissionais: 8 Agente Comunitário de Saúde (ACS), 01 Odontólogo, 02 Médicos. 02 Técnicos em Enfermagem, 03 do Setor Administrativo e 01 de Serviços Gerais.

O período de coleta foi realizado nos meses de junho e julho do ano corrente. O critério de inclusão utilizado foi sobre a

de Saúde (ACS), Auxiliar Administrativo e Auxiliar de Serviços Gerais.

Sendo a maioria do sexo feminino. A faixa etária que mais responderam foi entre 36 e 45 anos de idade.

Ao convidar os profissionais para a participação da pesquisa foram esclarecidos os objetivos do estudo, assegurando o sigilo da identidade e o direito de interromper caso julgado necessário, em seguida foi solicitada assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A elaboração de dados foi através de infográficos, (Figura 1) buscando facilitar a interpretação dos dados obtidos.

importância do enfermeiro (a) na unidade básica de saúde, papel a ser desempenhado e interação com equipe onde a obtenção dos dados foi através de questionários, incluindo variáveis como sexo, idade, tempo de serviço e cargo.

Em relação ao tempo de serviço, foram somados os anos e correlacionando em meses, logo em seguida somaram-se os meses e dividiu por 12 meses, obtendo a quantia em anos. Nesta relação obteve-se o total de média de tempo de 123 meses, ou seja, 10,2 anos de serviços.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é uma proposta do Ministério da Saúde para a reorientação do modelo assistencial, a partir da organização da atenção básica, apostando no estabelecimento de vínculos e a criação de laços de compromisso e de corresponsabilidade entre profissionais de saúde e a população (BRASIL, 1997).

Essa proposta do Ministério da Saúde visa uma melhoria no atendimento a saúde, buscando qualidade neste setor, claro que ainda há muitos déficits no proposto pelo governo.

O papel enfermeiro na UBS é de grande valia, pois vai além do cuidar e gerenciar, mas sim um conjunto de ações e compromissos com a equipe, comunidade, população a ser atendida e com o próprio governo. Isso se pode ver com os dados a seguir, na pesquisa realizada para a elaboração e conclusão desta pesquisa.

A primeira pergunta foi em relação à importância do enfermeiro na UBS, sendo uma resposta de 15 pessoas como muito importante, e duas como importantes.

“A enfermagem passou de uma função exercida por leigas e religiosas sem qualquer formação específica para uma profissão com formação de terceiro grau, integrada à universidade, com diversas pós-graduações, ou seja, acompanhando o curso da cientificidade e do academicismo das demais profissões. Desenvolveu-se a pesquisa em enfermagem. Criaram-se as muitas especialidades na medida em que

a tecnologia foi exigindo.”
(VARGENS, 1989, p. 154).

O enfermeiro deve promover a continuidade da assistência prestada, criar e participar de grupos de educação em saúde, realizar consulta de enfermagem, solicitar e realizar exames (como o citopatológico), planejar, gerenciar, coordenar, executar e avaliar o ESF, além de supervisionar e coordenar as ações dos ACS e de auxiliares de enfermagem (LEAL; MONTEIRO; BARBOSA, 2004).

Na pergunta em relação qual o principal papel do enfermeiro na UBS, tanto na gestão como assistencial foi oferecido à opção de assinalar as duas respostas, obtendo uma resposta de 15 colaboradores como sendo na gestão e 14 colaboradores na assistencial, como também citados outra função de coordenador (a).

Para haver atividades nas Unidades Básicas de saúde (UBS) é necessária a presença de um profissional que seja responsável pelo gerenciamento da unidade. Devido ao seu contexto histórico e sua formação, o profissional de enfermagem é considerado o mais capacitado para a realização deste serviço. Por tanto, a atividade gerencial do enfermeiro é de extrema importância para o processo de organização de serviços de caráter articulador e integrativo constituindo-se como instrumento para a

efetivação das políticas de saúde (AGUIAR, 2013).

O enfermeiro tem a função de gerenciar regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e no Decreto nº 94.406/87 estabelece no artigo 8º que este profissional tem como atribuições a direção e chefia o planejamento, a organização, a coordenação e a avaliação dos serviços de enfermagem.

Outro questionamento foi se o enfermeiro consegue desempenhar as duas funções com qualidade, sendo que a resposta foi de 100% afirmativas.

Segundo Amaral, Sousa e Cecatti (2010), os preceitos da educação devem ser à base da aprendizagem significativa, e o aprender deve fazer sentido para cada pessoa; dessa forma tudo aquilo que é aprendido passa ser a resposta de uma pergunta do cliente, e assim o conhecimento é adquirido através de um diálogo, onde os temas discutidos tenham um significado para o usuário, de maneira que o mesmo responda todas as suas dúvidas e inseguranças.

Deu-se continuidade com as perguntas, com relação à colaboração do enfermeiro com os demais componentes da equipe no desempenho das atividades,

facilitando o processo de trabalho, também se obteve 100% da resposta sim.

Ora, o sucesso do trabalho em equipe se deve à qualidade da estruturação e organização do trabalho, tarefa esta que compete ao gerente cujas habilidades devem incluir a capacidade de liderança e gestão de pessoas, conforme Passos e Ciosak (2006).

Reconhece-se que o enfermeiro também exerce o papel de agente multiplicador de saúde e de elemento intermediário entre a unidade básica de saúde/domicílio/família de acordo com o que preconiza o PSF/Ministério da Saúde (NASCIMENTO, 1985, p. 359).

Na pergunta que encerra o questionário pesquisou-se se na opinião dos entrevistados, se outro profissional conseguiria desempenhar o papel do enfermeiro, tendo as seguintes respostas: como sim, respondido por dois colaboradores, um indicando o médico e o outro o dentista e técnico de enfermagem para o desempenho do papel do enfermeiro e 15 profissionais responderam não. Para o melhor entendimento dessa pesquisa, optou-se por realizar um infográfico (Figura 1) para melhor compreender e ficar de forma visual.

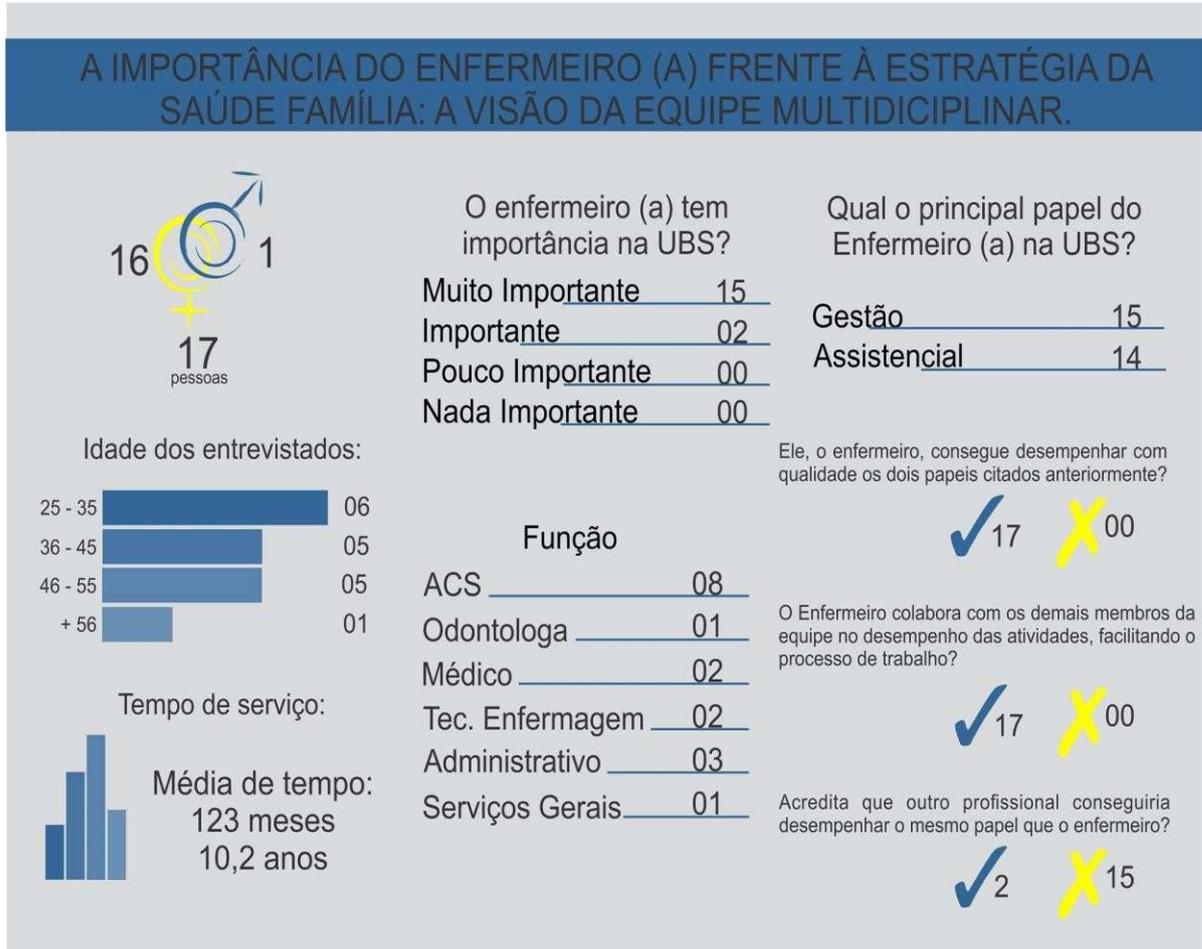


Figura 1 – Infográfico da pesquisa.
Fonte: MARTINS, 2017.

Na perspectiva de Cortez *et al.* (2010), a equipe multidisciplinar troca saberes, experiências, existe a cooperação mútua; dessa maneira, passa a ter uma visão sistêmica e integral do indivíduo, família e comunidade.

O gerenciar no trabalho do enfermeiro, é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais como uma ferramenta indispensável que o auxilia no seu cotidiano dentro da perspectiva de consolidação do SUS.

Conforme Almeida (2014), o trabalho do enfermeiro nos serviços de

saúde baseia-se no processo de cuidar e gerenciar, acrescentando que a gerência é o seu trabalho predominante.

Não se podem desvincular as duas funções, mas o trabalho de gerência se torna primordial na UBS, devido a tantos processos burocráticos que ocorrem no decorrer do dia. Fazendo com que o Enfermeiro (a) fique mais tempo ao meio de tantos papéis, canetas e assinaturas.

O profissional também precisa ter conhecimento prático e teórico no que diz respeito aos cuidados com a saúde, dados epidemiológico, vacinas, curativos,

administração de medicamentos, limpeza e esterilização de materiais, realizando assim

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visa mostrar que a enfermagem não se restringe somente no ambiente hospital, sendo somente cuidador. É uma profissão que vai além, abrindo vários leques. Nos dias atuais a enfermagem vem crescendo e ocupando vários setores. Sendo o profissional, gestor, auditor ou gerenciador de determinado setor. Um dos grandes crescimentos da enfermagem vem na Estratégia da Saúde da Família (ESF).

Neste trabalho se pode observar a importância do enfermeiro na ESF, pois o compromisso vai além da equipe, mas também com a população assistida e os possíveis usuários que procuraram a unidade ou não esteja na área descrita. Este desempenho do papel do enfermeiro é fundamental na UBS, pois ele articula ações

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC. **Elaborando trabalhos científicos: normas para apresentação e elaboração** : UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. 3. ed. Barra do Garças: ABEC, 2015. 140 p. ISBN 978-85-99933-02-2.

uma supervisão com maior segurança e liderança frente à equipe.

da Unidade juntamente com as diretrizes do serviço de saúde municipal, visando às necessidades e realidades de cada município.

Outro fator relevante é a capacidade de conhecimento técnico científico para exercer a profissão. Tendo ele que buscar sempre uma educação continuada, se capacitando e capacitando sua equipe.

Mesmo o enfermeiro sendo uma peça chave para o funcionamento da unidade, ela não trabalha isoladamente na instituição, mas sim com uma equipe multidisciplinar, buscando sempre harmonia e entendimento nas atribuições, procurando satisfazer e sanar as necessidades da população assistida pela equipe.

AGUIAR, C. **Atuação do enfermeiro de Atenção Básica no âmbito da articulação da prática interprofissional**. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ALMEIDA, J. **Habilidades e competências do enfermeiro no gerenciamento dos serviços na Atenção Primária à Saúde**. 2014. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Bom Despacho, 2014.

AMARAL, E. M; SOUSA, F. L. P; CECATTI, J. G. **Atenção a gestante e a puerpéra no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério**. São Paulo: SES/SP, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia de organização dos serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. 21 p. Documento Preliminar. Março/96.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 36 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.625, de 10 de julho de 2007**. Altera as atribuições das Equipes de Saúde da Família – ESF dispostas na Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Gabinete do Ministro, 2007. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/page/2011/48800/portaria_1625_2007_pdf_14117.pdf. Acesso em: 5 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasília: Gabinete do Ministro, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em: 5 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1987. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 17 ago. 2017.

BITTENCOURT, F. S. Agentes Comunitários de Saúde: atribuições na saúde da criança. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 1, n. 3, p. 318-325, set./dez. 2011. e-ISSN 2179-7692. DOI <https://doi.org/10.5902/217976923192>.

CAÇADOR, B. S. *et al.* Ser enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família: desafios e possibilidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 612-619, jul./set. 2015. e-ISSN 2316-9389. DOI <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20150047>.

CORTEZ, E. A. *et al.* O enfermeiro no gerenciamento da educação em saúde da Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife, v. 4, n. 2, p. 596-604, abr./jun. 2010. e-ISSN 1981-8963. DOI <https://doi.org/10.5205/reuol.796-7113-1-LE.0402201019>.

FRANCO, T. M. E. E. **PSF: contradições e novos desafios**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns>. Acesso em: 7 mar. 2017.

GONÇALVES, S. M. S. **Papel do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde: assistência a saúde ou gerência de ações?** 2011, 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2011.

LEAL, D. C. M. F.; MONTEIRO, E. M.; BARBOSA, M. A. Os horizontes da percepção do enfermeiro do PSF sobre os limites de sua legislação. **UFG**, v. 6 (especial), dez. 2004. e-ISSN 2179-2925. DOI
<https://doi.org/10.5216/revufg.v6.59820>.

MELLO C. **Divisão social do trabalho e a enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1986.

NASCIMENTO, M. A. A. A família como unidade de serviço para assistência de enfermagem à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 38, v. 3-4, p. 359-369, jul./dez. 1985. ISSN 0034-7167. DOI
<https://doi.org/10.1590/S0034-71671985000400017>.

PASSOS, Joanir Pereira; CIOSAK, Suely Itsuko. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em Unidade Básica de Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 40, n. 4, p. 464-468, 2006. e-ISSN 1980-220X. DOI
<https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000400003>.

PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação**. 1998. 270 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SANTOS, A. S. *et al.* **A enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde**. Barueri: Manole, 2007.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa. **O homem enfermeiro e sua opção pela enfermagem**. 1989. 183 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.